



O cuidado farmacêutico em farmácias magistrais: uma revisão integrativa da literatura brasileira

Guilherme Henrique de Melo Ferres ¹, Elaine Cristina de Andrade Lima², Maria José Cristiane Lima e Silva ³, Maria Fernanda de Araújo Silva ⁴, Alana Mara Calou de Araújo ⁵, Flávia Lúcia Feliz Ferreira ⁶, Luara do Carmo Borges de Almeida ⁷, Áquila Priscilla Ferreira de Mendonça ⁸, Rosali Maria Ferreira da Silva ⁹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p1233-1255>

Artigo recebido em 16 de Maio e publicado em 26 de Junho de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

As farmácias magistrais representam um importante pilar na personalização da terapêutica, sendo responsáveis pela manipulação de formulações individualizadas conforme as necessidades específicas dos pacientes. No entanto, observa-se que, apesar desse papel estratégico, o cuidado farmacêutico ainda não está plenamente integrado à rotina desses estabelecimentos. Fatores como a priorização do modelo produtivista, a ausência de formação clínica sólida e a carência de protocolos assistenciais dificultam a consolidação de uma prática centrada no paciente. Esta revisão teve como objetivo analisar o estado atual da prática do cuidado farmacêutico nas farmácias magistrais brasileiras, identificar os principais entraves à sua efetiva implementação e discutir alternativas para sua valorização no âmbito da assistência em saúde. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas entre janeiro e fevereiro de 2024 nas bases BVS, Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: “farmácia magistral”, “farmácia de manipulação”, “cuidado farmacêutico” e “atenção farmacêutica”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês ou espanhol, que abordassem direta ou indiretamente a temática proposta. Foram identificados 795 estudos, dos quais 8 foram incluídos na análise final. Os achados foram organizados em três eixos temáticos: barreiras à efetivação do cuidado, percepção e práticas dos profissionais, e estratégias para institucionalização. Observou-se que, embora haja normativas favoráveis, como a Resolução CFF nº 746/2023, o cuidado farmacêutico ainda é incipiente no cotidiano das farmácias magistrais. Experiências pontuais demonstram, entretanto, que a orientação qualificada, o acompanhamento farmacoterapêutico e a educação em saúde podem promover melhores desfechos terapêuticos e fortalecer o vínculo com o paciente. Reforça-se a urgência de reposicionar o farmacêutico magistral como agente ativo do cuidado, promovendo uma atuação clínica que valorize a integralidade da atenção em saúde.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico; Farmácia magistral; Atenção farmacêutica; Farmácia de manipulação; Prática clínica.

Pharmaceutical Care Practices in Brazilian Compounding Pharmacies: An Integrative Literature Review

ABSTRACT

Compounding pharmacies play a key role in personalized pharmacotherapy, as they are responsible for the preparation of customized formulations tailored to individual patient needs. However, despite this strategic potential, pharmaceutical care is not yet fully integrated into the daily routine of these establishments. Factors such as a predominant productivity-oriented model, lack of solid clinical training, and absence of care protocols hinder the consolidation of a patient-centered practice. This review aimed to analyze the current state of pharmaceutical care practices in Brazilian compounding pharmacies, identify the main barriers to its effective implementation, and discuss alternatives to promote its integration within healthcare services. An integrative literature review was conducted based on searches performed between January and February 2024 in the databases BVS, Google Scholar, SciELO, and CAPES Journals Portal. The descriptors used were: “magistral pharmacy,” “compounding pharmacy,” “pharmaceutical care,” and “pharmaceutical attention,” combined using the Boolean operator AND. Inclusion criteria were full-text articles published between 2013 and 2023 in Portuguese, English, or Spanish that directly or indirectly addressed the proposed topic. A total of 795 studies were retrieved, with 8 meeting the inclusion criteria for final analysis. The findings were grouped into three thematic axes: barriers to care implementation, professional practices and perceptions, and strategies for institutionalizing pharmaceutical care. Although favorable regulatory frameworks exist, such as CFF Resolution No. 746/2023, the effective integration of pharmaceutical care into compounding pharmacies remains limited. Nevertheless, successful experiences demonstrate that qualified counseling, pharmacotherapeutic follow-up, and health education can improve therapeutic outcomes and strengthen pharmacist-patient relationships. There is an urgent need to reposition the compounding pharmacist as an active healthcare provider, enhancing clinical practice and promoting comprehensive, patient-centered care.

Keywords: pharmaceutical care; compounding pharmacy; magistral pharmacy; pharmacist-patient relationship; clinical practice.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autor correspondente: Rosali Maria Ferreira da Silva rosali.silva@ufpe.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O cuidado farmacêutico tem se consolidado nas últimas décadas como uma das principais ferramentas para ampliar o escopo de atuação clínica do profissional farmacêutico. Essa abordagem, que extrapola o ato técnico da dispensação, visa oferecer um acompanhamento contínuo e humanizado ao paciente, com foco na eficácia terapêutica, na prevenção de agravos e na segurança do uso de medicamentos. No contexto da saúde pública e privada, sua implementação vem sendo reconhecida como elemento essencial para fortalecer as práticas de atenção básica e especializada, sobretudo em sistemas que buscam eficiência, racionalidade e humanização no uso de tecnologias em saúde.

Paralelamente, as farmácias magistrais, também conhecidas como farmácias de manipulação, desempenham papel central na individualização da terapêutica, ao permitirem a preparação de formulações personalizadas que atendem às necessidades específicas de cada paciente. Historicamente, essas farmácias constituíram a base do modelo farmacêutico tradicional, sendo os boticários responsáveis não apenas pela preparação, mas também pelo aconselhamento e acompanhamento dos tratamentos prescritos. Essa prática, de cunho artesanal e assistencial, acabou sendo suprimida com o advento da indústria farmacêutica, que uniformizou a produção de medicamentos em larga escala, esvaziando a atuação clínica do farmacêutico manipulador.

Nas últimas décadas, no entanto, observa-se um movimento de resgate e revalorização do papel clínico do farmacêutico, impulsionado por mudanças regulatórias e por demandas sociais por um atendimento mais humanizado. A Resolução CFF nº 746/2023 é um marco nesse processo, ao reafirmar a responsabilidade do farmacêutico magistral não apenas pela qualidade técnica das formulações, mas também pelo cuidado integral ao paciente, por meio de ações como a educação em saúde, a promoção do uso racional de medicamentos e a farmacovigilância.

Apesar desse cenário normativo favorável, a prática efetiva do cuidado farmacêutico em farmácias de manipulação ainda enfrenta diversos desafios. A

literatura aponta para a persistência de uma cultura empresarial centrada na produtividade e na rentabilidade, que relega a atenção clínica a segundo plano. Soma-se a isso a escassez de formação específica voltada à clínica farmacêutica no currículo da maioria dos cursos de Farmácia, o que compromete a autoconfiança e a autonomia profissional do farmacêutico no momento da dispensação.

Dados da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag) revelam que o setor magistral brasileiro conta com mais de 8 mil estabelecimentos, distribuídos por todas as regiões do país, o que reforça o potencial estratégico dessas unidades para a consolidação do cuidado farmacêutico no território nacional. Contudo, o aproveitamento dessa capilaridade exige a superação de barreiras culturais, institucionais e formativas que limitam a expressão plena da competência clínica do farmacêutico.

Nesse contexto, este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma revisão integrativa da literatura científica brasileira sobre o cuidado farmacêutico em farmácias magistrais. Pretende-se, com isso, identificar os principais entraves à implementação dessa prática, mapear experiências exitosas, e discutir caminhos possíveis para o fortalecimento do cuidado no âmbito da farmácia de manipulação. A relevância do tema reside não apenas na possibilidade de qualificar a assistência farmacêutica, mas também na contribuição para um modelo de saúde mais resolutivo, centrado no paciente e comprometido com a promoção do bem-estar integral.

METODOLOGIA

Este estudo seguiu a abordagem da revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese crítica do conhecimento disponível sobre determinado tema, integrando resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos. A revisão integrativa é amplamente utilizada nas ciências da saúde por possibilitar a identificação de lacunas do conhecimento, consolidação de evidências e formulação de recomendações para a prática clínica e para políticas públicas.

A definição da pergunta norteadora foi construída com base no modelo PICO adaptado para revisões qualitativas, resultando no seguinte questionamento: “**Como**

tem sido descrita a prática do cuidado farmacêutico em farmácias magistrais no Brasil, e quais são os principais desafios para sua implementação efetiva?”

A coleta dos estudos foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2024 nas seguintes bases de dados: **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos CAPES e Google Scholar**. Os descritores utilizados foram: “*farmácia magistral*”, “*farmácia de manipulação*”, “*cuidado farmacêutico*” e “*atenção farmacêutica*”, combinados pelo operador booleano **AND**. A estratégia de busca incluiu também o uso de equivalentes em inglês e espanhol para ampliar o alcance das publicações.

Os critérios de inclusão adotados foram:

1. Estudos publicados entre 2013 e 2023;
2. Artigos completos disponíveis gratuitamente;
3. Textos em português, inglês ou espanhol;
4. Investigações que abordassem direta ou indiretamente o cuidado farmacêutico em farmácias magistrais.

Foram excluídos:

- Artigos duplicados entre bases;
- Resumos de eventos, editoriais, cartas ao leitor e dissertações ou teses não publicadas como artigo;
- Estudos voltados exclusivamente à farmácia hospitalar ou à indústria farmacêutica.

O processo de triagem foi realizado em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos artigos selecionados. Após essa triagem, os estudos incluídos foram avaliados quanto aos seus objetivos, metodologia, resultados principais e contribuições para a temática.

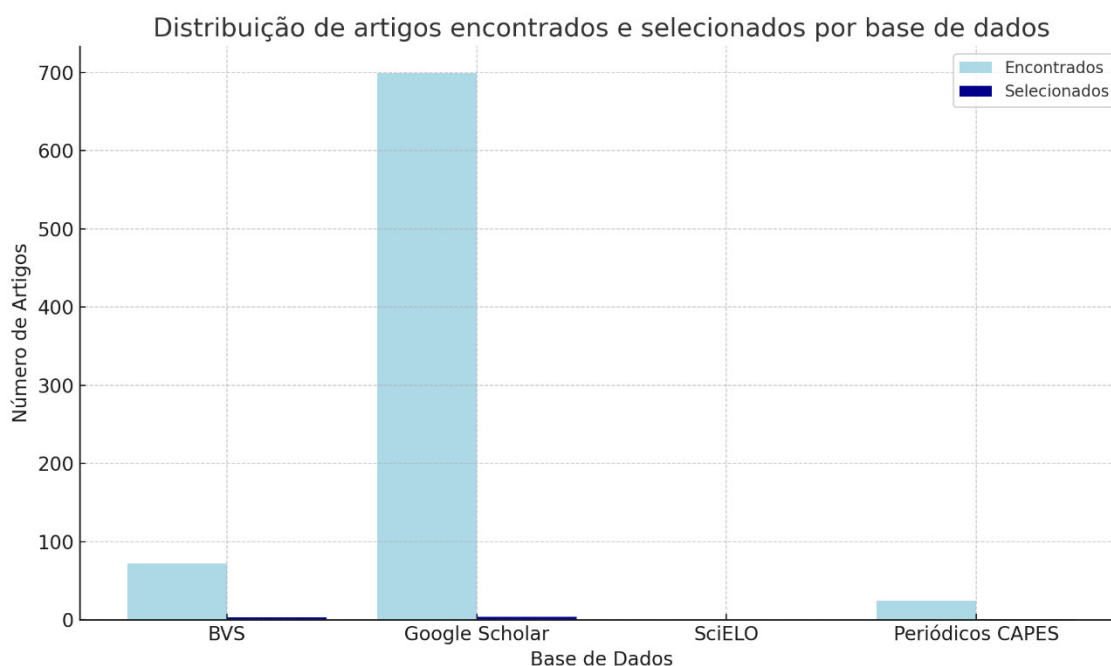
Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados

qualitativamente por meio de categorização temática, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por **Bardin (2016)**. Essa análise permitiu agrupar os achados em eixos analíticos que refletem tanto os entraves quanto as potencialidades do cuidado farmacêutico no âmbito magistral.

A revisão foi conduzida por um único pesquisador, com validação por dupla checagem dos critérios de inclusão e exclusão. Esse processo buscou garantir a fidedignidade e a reprodutibilidade dos resultados, ainda que o delineamento não tenha adotado ferramentas automatizadas de análise ou metassíntese estatística, uma vez que a ênfase recai sobre a compreensão qualitativa dos achados disponíveis na literatura científica nacional.

A figura 1 descreve o **gráfico de barras comparativo** representando a quantidade de artigos encontrados e selecionados em cada base de dados utilizada na revisão (BVS, Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES).

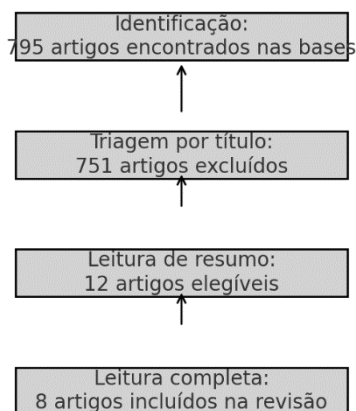
Figura 1. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados por base de dados consultada na revisão integrativa. Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Na figura 2 segue o **fluxograma do processo de seleção dos estudos**, representando as etapas da revisão integrativa:

Figura 2. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 2. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por oito estudos que atenderam plenamente aos critérios de inclusão estabelecidos. As publicações selecionadas foram majoritariamente desenvolvidas no Brasil, no período entre 2013 e 2023, com abordagem qualitativa ou descritiva, e distribuídas em diferentes contextos geográficos e institucionais. A análise dos artigos permitiu a identificação de três eixos temáticos centrais: (1) barreiras à efetivação do cuidado farmacêutico nas farmácias magistrais; (2) práticas e percepções dos profissionais farmacêuticos; (3) estratégias para institucionalização do cuidado no ambiente magistral.

O primeiro eixo temático evidenciou a presença de múltiplos entraves à consolidação do cuidado farmacêutico nas farmácias de manipulação. Um dos obstáculos mais citados diz respeito à predominância de um modelo de gestão voltado para o desempenho econômico, que desvaloriza a dimensão clínica da profissão farmacêutica. Estudos como o de Marinho et al. (2013) relataram que, em diversas farmácias avaliadas, o processo de dispensação se restringia à entrega do medicamento, sem qualquer tipo de orientação ou acompanhamento ao paciente. Esse dado reforça a percepção de que o cuidado ainda não foi incorporado como um valor essencial no cotidiano desses estabelecimentos.

Outro aspecto recorrente está relacionado à carência de formação específica dos profissionais. Muitos farmacêuticos relataram sentir-se inseguros quanto à realização de atividades clínicas, como a anamnese farmacêutica, a avaliação da prescrição e a condução de intervenções educativas. Coelho e Machado (2018) observaram que apenas uma parcela reduzida dos entrevistados realizava o cuidado farmacêutico de forma sistemática, sendo que a maioria o fazia apenas sob demanda ou de maneira pontual. Esse quadro sugere a necessidade de maior investimento em educação continuada e capacitação técnica voltada para o exercício clínico da profissão.

No segundo eixo, que trata das práticas e percepções dos profissionais, nota-se uma diversidade de experiências, que variam conforme o perfil do estabelecimento, a autonomia do farmacêutico e o vínculo com os pacientes. Em alguns estudos, como o de Borba e Lopes (2017), foi possível identificar iniciativas exitosas de orientação durante a dispensação, especialmente no uso de medicamentos fitoterápicos e fórmulas dermatológicas. Nesses casos, a interação farmacêutico-paciente foi descrita como fator-chave para a adesão ao tratamento e para a construção de confiança entre as partes.

Por outro lado, em diversas situações, os próprios profissionais se mostraram descrentes quanto ao potencial transformador do cuidado. Fatores como a baixa valorização social da atuação clínica, a sobrecarga de trabalho e a ausência de reconhecimento financeiro por essas atividades desestimulam a incorporação da prática no cotidiano. Essa realidade aponta para a necessidade de políticas públicas e

normativas que incentivem a atuação clínica do farmacêutico magistral, inclusive por meio de remuneração por serviços farmacêuticos prestados.

O terceiro eixo temático reuniu propostas e estratégias para fortalecer o cuidado farmacêutico nas farmácias magistrais. Uma das abordagens mais mencionadas foi a implantação de protocolos assistenciais padronizados, que orientem o farmacêutico na condução das ações clínicas. Tais protocolos podem ser baseados em diretrizes nacionais e adaptados à realidade local, respeitando as especificidades da manipulação e das condições tratadas.

Outra recomendação frequente é a integração do farmacêutico magistral à equipe multiprofissional de saúde, de modo a ampliar a troca de informações com médicos, nutricionistas, dentistas e outros prescritores. Essa articulação favorece a resolatividade dos casos e contribui para o uso racional de medicamentos manipulados. Iniciativas de educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico também foram sugeridas como ferramentas potentes para qualificar o serviço prestado ao paciente.

Além disso, alguns estudos destacaram a importância de medidas estruturais para qualificar o ambiente de trabalho, como a informatização de prontuários, a padronização de registros clínicos e a organização de espaços físicos adequados para a escuta e o acolhimento do paciente. Esses elementos são fundamentais para consolidar a farmácia magistral como espaço de cuidado e não apenas de produção técnica.

De maneira geral, os resultados desta revisão apontam para uma realidade ambígua: se por um lado há avanços normativos e reconhecimento do potencial clínico do farmacêutico, por outro ainda persistem desafios significativos para a implementação plena do cuidado nas farmácias magistrais. A superação desses obstáculos exige esforço conjunto entre profissionais, instituições formadoras, entidades representativas e órgãos reguladores, no sentido de reposicionar o farmacêutico como um protagonista da atenção à saúde.

A análise dos estudos permite concluir que, embora o cuidado farmacêutico ainda esteja em estágio inicial nas farmácias de manipulação, já existem experiências

promissoras que devem ser valorizadas e replicadas. Com o fortalecimento da formação clínica, o desenvolvimento de ferramentas de apoio à prática e a construção de uma cultura institucional centrada no paciente, é possível transformar o cenário atual e consolidar o farmacêutico magistral como agente de cuidado, contribuindo de forma significativa para a qualidade da terapêutica e a segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o panorama atual da prática do cuidado farmacêutico nas farmácias magistrais brasileiras. Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços normativos e do reconhecimento crescente sobre a importância do cuidado clínico no contexto da manipulação farmacêutica, sua implementação ainda é pontual, limitada e, muitas vezes, invisibilizada no cotidiano desses serviços.

A análise dos estudos permitiu identificar entraves estruturais e culturais que dificultam a consolidação dessa prática. Destacam-se a priorização do modelo produtivista em detrimento da assistência clínica, a carência de formação e capacitação específica dos profissionais, a ausência de protocolos assistenciais e a desvalorização social e institucional do cuidado realizado pelo farmacêutico. Tais fatores geram um ambiente de insegurança e desestímulo à atuação clínica, repercutindo negativamente na qualidade do atendimento ao paciente.

Em contrapartida, a revisão também revelou experiências promissoras que demonstram a viabilidade e os benefícios da atuação clínica do farmacêutico magistral. A implementação de estratégias como a orientação qualificada no momento da dispensação, a promoção da educação em saúde, a integração multiprofissional e o acompanhamento farmacoterapêutico indicam caminhos concretos para a efetivação do cuidado farmacêutico nesse ambiente. Essas práticas contribuem para o uso seguro

e eficaz dos medicamentos, fortalecem o vínculo com o paciente e ampliam o reconhecimento da farmácia magistral como espaço legítimo de cuidado em saúde.

Diante desse cenário, é urgente promover mudanças estruturais, pedagógicas e políticas que favoreçam a institucionalização do cuidado farmacêutico nas farmácias de manipulação. Isso inclui a reformulação curricular dos cursos de Farmácia com ênfase na formação clínica, o estímulo à educação continuada, a elaboração de guias de boas práticas clínicas específicas para o ambiente magistral e a criação de políticas públicas que valorizem financeiramente os serviços farmacêuticos.

Além disso, é fundamental fomentar uma cultura organizacional centrada no paciente e voltada para a integralidade da atenção à saúde, em que o farmacêutico seja reconhecido como agente ativo do processo terapêutico. A superação das barreiras identificadas não depende apenas da iniciativa individual do profissional, mas da mobilização coletiva de instituições de ensino, entidades de classe, gestores e órgãos reguladores.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento do cuidado farmacêutico nas farmácias magistrais representa uma oportunidade estratégica para qualificar o uso de medicamentos, ampliar o acesso à atenção em saúde e resgatar as origens humanísticas da profissão farmacêutica. Investir nessa transformação é um passo essencial para garantir um modelo de cuidado mais resolutivo, ético e centrado nas necessidades reais da população.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução nº 746, de 27 de abril de 2023. Define, regulamenta e estabelece as atribuições e competências do farmacêutico na manipulação de medicamentos e produtos para a saúde. Diário Oficial da União. 2023 maio 8; Seção 1:92.
2. Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag). Panorama Setorial: Dados Socioeconômicos das Farmácias de Manipulação. São Paulo: Anfarmag; 2023.
3. Marinho TA, Silva LMM, Souza IA. A qualidade, o custo e a dispensação de sinvastatina cápsulas em farmácias magistrais. Rev Ciênc Farm Básica Apl. 2013;34(3):423–30.
4. Coelho R, Machado F. Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros-GO. Estação Científica (UNIFAP). 2018;8(2):57–68.
5. Borba BH, Lopes LLB. A adesão ao uso de medicamentos manipulados pela população de Sete Lagoas-MG no tratamento medicamentoso. Rev Bras Ciênc Vida. 2017;5(5):1–18.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
7. Mendes KDS, Silveira RCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758–64.
8. Hepler CD, Strand LM. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am J Hosp Pharm. 1990;47:533–43.
9. Pinto DCM. A fitoterapia no tratamento da obesidade [dissertação]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2013.
10. Oliveira C, Lucca P. Prescrições farmacêuticas aviadas por farmácias de manipulação no Carnaval. Res Soc Dev. 2022;11(15):e247111537236.
11. Silva GHS, Oliveira PVS, Araújo FS, Santos AC. Medicamentos fitoterápicos para emagrecimento: os riscos que a população desconhece. Cuiabá: Centro Universitário de Várzea Grande; 2021.
12. Zubioli A. Pharmaceutical care: filosofia e linguagem. O Farmacêutico em Revista. 2007 jan;(26):16–18.
13. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: CFF; 2016. 200 p.
14. Organização Mundial da Saúde (OMS). Medicines: rational use of medicines. Fact sheet nº 338. Genebra: WHO; 2010.
15. Edler FC. Boticas & Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; 2006.